UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

O PERFIL DO SUPERDOTADO E SUA EDUCAÇÃO

1672

Thais Regina Corio

6813 p

MONOGRAFIA apresentada como exigência
parcial para aprovação na Disciplina
EP-150 - Sistemática do Trabalho Indi
vidual e de Grupo/Curso de Pedagogia.

Campinas, junho de 1990.

SUMÁRIO

1. <u>EDUCAÇÃO ESPECIAL</u>	1
1.1. Princípios Básicos	1
1.1.1. Cuidados	2
1.1.2. Identificação	2
1.1.3. Classificação	2
1.2. Axiomas da Educação Especial	3
1.3. Tendências Recentes da Educação Especial	5
1.4. Criatividade na Educação dos Superdotados	6
1.5. Problemas Enfrentados pela Escola	7
1.6. Objetivos da Educação Especial	8
2. <u>OBSERVAÇÕES SOBRE O ESTUDO PSICOLÓGICO DE UM GRUPO DE JOVENS SUPERDOTADOS</u>	8
2.1. Aspectos que mais se Destacam na Análise do Material Estudado	9
2.1.1. Características intelectuais	9
2.1.2. Interesses profissionais	9
2.1.3. Hobbies	9
2.1.4. Profissões seguidas como carreira	9
3. <u>CARACTERÍSTICAS DO SUPERDOTADO</u>	
3.1. Quando Criança	10
3.2. Quando Adulto	10
4. <u>COMO SABER SE UMA CRIANÇA É SUPERDOTADA</u>	11
5. <u>SIGNIFICAÇÃO DOS TESTES</u>	11
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	13
BIBLIOGRAFIA GERAL	13

DEDICATÓRIA

Dedico estas páginas ao
Prof. Ezequiel Theodoro da Silva,
pelo apoio que ele me deu neste
1º semestre de 1990.

POESIA

IDÉIAS ROSAS

Minhas idéias abstratas,
De tanto as tocar, tornaram-se concretas:
São rosas familiares
Que o tempo traz ao alcance da mão,
Rosas que assistem à inauguração de eras novas
No meu pensamento,
No pensamento do mundo em mim e nos outros;
De eras novas, mas ainda assim
Que o tempo conheceu, conhece e conhecerá.
Rosas! Rosas!
Quem me dera que houvesse
Rosas abstratas para mim.

Murilo Mendes

PREFÁCIO

Durante as últimas décadas um interesse crescente se fez notar com relação ao Superdotado. Esse interesse é possivelmente fruto da consciência de que o futuro de qualquer Nação depende da qualidade e competência de seus profissionais, da extensão em que a excelência foi cultivada e do grau em que condições favoráveis ao desenvolvimento do talento, sobretudo do talento intelectual, estiverem presentes desde os primeiros anos da infância. E foi com esse interesse que observou-se que uma boa educação para todos não significa uma educação idêntica para todos, isso tem levado a um interesse crescente pelas alunas mais competentes e capazes, a par de uma consciência de que um sistema educacional voltado apenas para o estudante médio e abaixo da média pode significar o não reconhecimento e estímulo do talento e, conseqüentemente, o seu não aproveitamento.

Os superdotados constituem, entretanto, um grupo que no Brasil é pouco compreendido e profundamente negligenciado. Muitas são as idéias errôneas a seu respeito e poucos são os programas direcionados para atender as suas necessidades e favorecer o seu desenvolvimento.

Com o presente texto, pretendo contribuir para divulgar o que tem sido pesquisado a respeito do superdotado.

1 - EDUCAÇÃO ESPECIAL

É importantíssimo oferecer oportunidades educacionais às crianças excepcionais em igualdade de condições oferecidas aos alunos comuns. É evidente que os esforços agora feitos à educação moderna de atender a essas diferenças individuais, deverá alcançar algum êxito. O importante é oferecer educação adequada, com processos especiais de ensino e de conteúdo de currículo, possibilitando assim os ajustes necessários para capacitar qualquer criança que possua um problema fora do comum a trabalhar de acordo com seu potencial e no seu próprio ritmo.

As crianças excepcionais são definidas como aquelas que diferem da média o suficiente para tornarem o programa escolar para classes regulares. Há 12 tipos de crianças excepcionais e entre eles estão as crianças superdotadas.

O Brasil como nação de vidente progresso não poderia estar à margem do movimento em que proporciona ao superdotado uma educação diferencial a fim de aproveitar e dirigir todo potencial humano de superdotado em desenvolvimento científico e cultural, contribuições técnicas, científicas e econômicas. Em média no Brasil o nível de superdotados é de 2% da população.

Só nos últimos anos se reconheceu a necessidade de se estabelecer meios apropriados para uma preparação especial. Falta uma clara visão do problema e por outra a tendência sócio-cultural que persiste ainda no nosso meio, tendência essa que se reforça com a ideia que o superdotado pode resolver por si mesmo os seus problemas educativos.

Esses conceitos vem sendo em parte superados por precisarmos de elementos de alto nível intelectual.

1.1. Princípios básicos

Os princípios básicos e essenciais a um programa escolar para crianças excepcionais compreendem: cuidado, identificação e classificação desde cedo.

1.1.1. Cuidado

Critérios bem desenvolvidos para a seleção de professores e colocação de alunos são necessários para assegurar o funcionamento dos programas num nível profissional suficiente para trazer importantes benefícios aos alunos que os seguem. Um método clínico-educacional de ensino, que inclui o preparo e a instrução em pequenos e grandes grupos, baseado em avaliação cuidadosa das habilidades e das dificuldades de cada aluno, é a chave para se conseguir bom êxito na educação das crianças que possuem necessidades extras.

As tendências da educação especial levam em conta o aumento do número de crianças com graves e múltiplas deficiências e o melhor preparo do professor.

Na realidade, qualquer grupo de crianças -superdotadas ou deficientes- apresentam dificuldades e grandes responsabilidades para um profissional dedicado ao princípio das igualdades de oportunidades educacionais para todos.

1.1.2. Identificação

Sintetizando, pode-se afirmar que os meios de identificação dos superdotados atualmente mais aceitáveis são :

- Testes coletivos de inteligência, observação sistematizada dos professores e análises dos rendimentos escolares com técnicas de triagem.

- Testes individuais de inteligência (especialmente aqueles chamados livres de influência cultural), provas de personalidade que estimulem a expressão espontânea, questionário de interesses e testes de aptidões, além de provas específicas do pensamento produtivo e criativo.

1.1.3. Classificação

O estudo dos aspectos psicológicos do superdotado tem como fundamento a conceituação do mesmo. Baseiam-se no critério do quociente intelectual (QI) e o nível mental superior, o critério do pensamento produtivo referente a cria

tividade e a originalidade. É bem verdade que esses conceitos se interrelacionam mutuamente constituindo fatores independentes entre si, o que indica que entre os superdotados com alto QI se encontram muitos com elevado nível de criatividade. Por outro lado, encontram-se indivíduos altamente criativos de inteligência normal e até retardados.

Em relação a área de seus interesses, sejam esses de âmbito profissional ou de hobbie, destacam-se pelas riquezas e variedade dos mesmos.

O superdotado conta com boa adaptação social e adequado equilíbrio emocional; além disso, apresenta qualidades de empatia.

1.2. Axiomas da Educação Especial

- Cada criança excepcional é, fundamentalmente, uma criança com os mesmos direitos de aceitação, compreensão e educação que as outras crianças.

- Existem grandes diferenças individuais entre as crianças de cada área da excepcionalidade.

- São necessários o cuidado, a identificação e o atendimento através de um programa de educação especial, se desejarmos que as crianças excepcionais obtenham êxito na escola.

- O método de equipe para o estudo de caso de profundidade envolve o trabalho de vários especialistas: médicos, sociólogos, psicólogos e educadores, mas o diagnóstico educacional e o agrupamento dos alunos são responsabilidades centrais da autoridade educacional encarregada.

- O sucesso de um tipo particular de serviço de educação especial dependerá do critério de agrupamento dos alunos, de tal forma que estudantes com diferentes tipos de problemas e necessidades não sejam impropriamente atendidos juntos.

- Os programas não devem ser iniciados ou continuados, a menos que se disponha de pessoal bem treinado e competente.

- Currículo especializado, material e equipamento são necessários, embora a quantidade e o tipo possam variar de área para área.

- Já que o objetivo geral de "desenvolver a eficiência pessoal, social e econômica" é muito amplo para permitir cuidadoso desenvolvimento do currículo ou avaliação da eficácia do ensino e da aprendizagem, objetivos específicos necessitam ser desenvolvidos em todos os programas de educação especial, com ênfase, tanto na aprendizagem escolar, como na social, de acordo com os princípios nacionais de educação e com as aptidões e potenciais dos alunos e quem esses programas se destinem.

- Um método de saúde mental, em termos de aceitação de cada aluno e de oferecimento de clima agradável em sala de aula, é produtivo meio de levar o aluno a aceitar-se a si próprio, a avaliar-se e a desenvolver objetivos realistas.

- O atendimento médico-educacional que envolve processos de ensino individualizado, baseados na cuidadosa avaliação das habilidades e inabilidades de cada criança, é necessário à criança excepcional.

- A educação das crianças excepcionais deve ser parte integrante de um programa de educação total, quando possível e praticável.

- O reexame contínuo das crianças excepcionais e a reavaliação dos programas escolares são essenciais ao progresso.

- O acompanhamento de cada aluno, depois que deixa a escola e a manutenção da assistência, quando necessária, são responsabilidades da escola.

- A competição da comunidade nos serviços educacionais e não educacionais para crianças excepcionais ampliará a sua extensão e evitará lacunas e repetições.

- Os programas de educação especial são fortalecidos por sua interpretação freqüente para professores, pais, legisladores e o público.

- A promoção da pesquisa educacional, do preparo do professor e de serviços de educação das crianças excepcionais são responsabilidades comuns da administração nacional, estadual e local.

1.3. Tendências Recentes da Educação Especial

É difícil discernir as tendências da educação das crianças excepcionais em razão das muitas ramificações do campo e de seu rápido desenvolvimento.

Um aumento acentuado de pesquisa é visível na educação da criança excepcional. De há muito é sabido que a maioria das práticas educativas baseiam-se na tradição e na filosofia, e não em evidência científica. Na educação especial, particularmente, o progresso na correção dessa deficiência foi acelerado recentemente. Os anos vindouros deverão constituir uma era luminosa para a criança excepcional, se a percentagem de substituição das práticas baseadas na tradição por práticas baseadas em sólida experimentação continuar a se processar rapidamente.

Maior preparo do professor no campo da especialização está sendo efetuado através de programa universitário antes da graduação ou de programa integral de cinco anos na universidade.

Estamos tendo uma visão nova da eficácia de nossos serviços para com os jovens superdotados. Isso tornou-se um problema crítico: primeiro porque nossos limitados esforços no passado deixaram-nos grande distância a percorrer; segundo, pelo enorme aumento da população; terceiro, em virtude da guerra ideológica mundial pela sobrevivência. No entanto, as tendências políticas e sociais (algumas boas, outras más) parecem ser estimuladas para o desenvolvimento contínuo de melhores oportunidades para o superdotados. O interesse crescente do público, como o expresso na crítica aos "suaves" livros de textos e cursos, nas eleições de líderes estudantis, é acompanhado por demanda a programas de educação mais complexos para praticamente todas as crianças e jovens. Lin

guas estrangeiras, ciências avançadas e matemática estão recebendo maior ênfase nas escolas primárias. Alguns programas, antes de nível colegial, estão aparecendo agora no nível médio. Conseqüentemente, escolas de nível médio estão encontrando vários modos de elevar o nível de seus trabalhos. O National Defense Act tem ajudado nas áreas da tecnologia. A edição de novos livros de textos está se desenvolvendo. Classes com horário extra-escolar e aos sábados, para os superdotados, têm sido iniciadas em algumas comunidades, tanto quanto tem aumentado o número de programas especiais de tipo mais convencional em outras. Numa campanha a longo prazo em benefício dos colégios e universidades tem conseguido fundos de várias indústrias e agências de investimentos, que muito têm contribuído para melhor atendimento. Todos êsses fatores, combinados com a urgência sentida pelas democracias em ficarem à frente de nações que buscam a supremacia do mundo, estão trazendo novos benefícios aos superdotados.

Inicia-se um movimento que visa a oferecer serviços de educação especial às crianças que possuem distúrbios emocionais. Não existe ainda, em número suficiente, pessoal especializado em saúde mental, como psiquiatras e psicólogos clínicos, para servirem aos alunos que possuem distúrbios emocionais e que necessitam de ajuda. Pela experimentação, pretende-se testar a eficácia dos professores especialmente treinados para lidar com essas crianças e para lhes oferecer preparo educacional adequado (Hobbs, 1961). Se for verdadeiro que êsses educadores são eficientes, tanto na instrução quanto na melhora dos distúrbios emocionais, a porta estará aberta para um incisivo aumento do pessoal disponível para servir a êsse tipo de aluno.

1.4. Criatividade na Educação dos Superdotados

Criatividade, palavra mágica com forte poder de atração, não é nem compreendida em termos científicos (nem avaliada em situações experimentais).

Apesar de muitos estudos realizados e publicados, não são suficientes para a boa integração entre o indivíduo e o meio no qual vive e analisando em termos de comportamento relacionado às habilidades características dos indivíduos criadores. Na era dos computadores torna-se indispensável novas adaptações do homem ao ambiente global de informações, condicionando a percepção da realidade, por isso torna-se sensível as mudanças ambientais para poder ajustar a própria mudança pessoal.

As experiências criadoras podem levar o indivíduo a integrar objetos e idéias ativando sua mente e descobrindo novas potencialidades mentais.

Para melhor compreender as dezenas de definições de criatividade existentes é preciso distinguir basicamente cinco níveis de criatividade: nível expressivo, produtivo, inventivo, inovativo e emergente. Esses níveis caracterizam o talento e o gênio.

Equacionar a criatividade apenas ao nível expressivo é um erro comum, pois embora criatividade pressuponha originalidade, nem sempre o inverso é verdadeiro.

É possível distinguir, através do estudo das diferenças individuais da inteligência e criatividade, modos diversificados de pensar, se relacionar e de sentir. Provando as pesquisas que o modo do funcionamento baseado no conhecimento desempenha papel importante na vida global da criança.

1.5. Problemas enfrentados pela Escola

Como modificar o professor no sentido de torná-lo também uma personalidade mais criativa a fim de melhor atingir tais alunos ?

Sabemos que se mudando as atitudes dos professores, preparando-os para serem flexíveis, criativos, inovadores, responsáveis e sensíveis às necessidades dos alunos, eles serão agentes facilitadores do processo da aprendizagem.

O professor deve incentivar, na aprendizagem escolar, uma série de habilidades envolvidas, que podem ser incentivadas, como fluência ideativa e associativa.

É preciso criar no indivíduo a necessidade não só de atividade criadora como da atitude criadora, promovendo fontes geradoras de idéias e ações. Há na educação ainda muita repetição, muito exercício e pouca exploração, além de nenhuma revelação.

Deve haver formas pedagogicamente corretas de valorizar a experiência e a criatividade. Desenvolver nos alunos o espírito da pesquisa e da descoberta.

Enfim é preciso reforçar, tendo como certo de que a formação integral de personalidade do educando será incompleta sempre que se relegar a um segundo plano a expressão criadora, pois criatividade abrange todas as áreas significativas da vida do indivíduo.

1.6. Objetivos da Educação Especial

- É de vital importância aproveitar esse grande potencial humano em benefício do progresso do país.
- Proporcionar educação diferencial, no sentido de aproveitá-las ao máximo.
- Possibilitar métodos e técnicas que favoreçam o desenvolvimento do pensamento produtivo e da criatividade.
- Estabelecer programas de identificação do superdotado em todo país.
- É imprescindível contar com pessoal capacitado e especializado na educação especial.

2 - OBSERVAÇÃO DO ESTUDO PSICOLÓGICO DE UM GRUPO DE JOVENS SUPERDOTADOS -

Num grande grupo de alunos brilhantes, estudantes secundários de diferentes regiões do país, nas idades de 14 a 18 anos, foram submetidos^a testes de nível mental de fator G, provas de personalidade, inventários de interesse e entrevistas psicológicas. Resultando 10 casos qualificados como superdotados com percentis superiores a 90 e QI estimado entre 125 a 140 (testes de Raven e Dominó).

2.1. Aspectos que mais se destacam na Análise do Material Estudado.

2.1.1. Características intelectuais:

Criatividade	80%	dos casos
Raciocínio prático	70%	" "
Precisão de pensamento	60%	" "
Capacidade de análise	60%	" "
Capacidade de síntese	30%	" "

2.1.2. Interesses profissionais :

Ciências físicas	80%	dos casos
Ciências sociais	70%	" "
Artes e Literatura	40%	" "
Ciências Biológicas	30%	" "
Matemática	30%	" "

2.1.3. Hobbies : (Aparecem com maior frequência)

Leitura
Viagens e aventuras
Espetáculos
Esportes

2.1.4. Profissões : Nº indivíduos

Engenharia	2
Medicina	2
Física	1
Agronomia	1
Pedagogia	1
Matemática	<u>1</u>
T o t a l	8

Dos 10 casos em estudo, 2 deles não puderam prosseguir em seus estudos devido a problemas emocionais, 8 obtiveram ^o êxito em suas profissões.

3. CARACTERISTICAS DO SUPERDOTADO

O que caracteriza um excepcional para mais é a raridade de respostas, ENTROPIA, e a sua grande velocidade de reestruturação interna, devido aos "feed backs" (1) internos deste particular receptor, originando do mesmo uma informação nova e mais rara que todas as informações que recebem e, adaptam-se sempre que são colocados frente a novas situações.

3.1. Quando criança :

- emite respostas acentuadas a som e luz.
- é curiosa frente a situações novas, procurando saber o porquê das coisas.
- comporta-se como mais velha em relação à sua idade, tenta coisas novas, principalmente assuntos di fi ceis ou superiores à sua idade.
- tenta algo difícil e executa ou procura executar.
- ajusta-se facilmente a novas situações.
- pergunta o "por quê" de quase tudo e sem pre deseja uma nova alternativa.
- expõe com originalidade.
- trabalha e brinca sozinha.
- encontra sempre algo para fazer.

3.2. Quando adulto :

- o homem criativo é usualmente generalista e artístico, sentindo-se sensibilizado, gostando de tranquilidade e não apreciando passa-tempos barulhentos.
- vai além dos temas convencionais, à procura de coisas anormais e impossíveis.
- preocupa-se com projetos ultra-difíceis e que as vezes tomam vários anos.
- é versátil e incomoda-se em estar trabalhando em rotina abaixo de sua capacidade, devido a seu agudo senso crítico.

(1) feed back# - realimentação.

- resolve problemas, mesmo fora de seu campo, até mesmo onde peritos falharam, criando metodologias próprias.
- adequa-se a fatos totalmente novos e os re-define com novas idéias.
- na ausência de instrumentos, cria-os, improvisando para finalidades específicas.
- prefere concentrar tudo, em um mundo próprio e todo seu; normalmente prefere trabalhar só.
- tem características antodidática e cada idéia nova é a síntese de diversas idéias, antes consideradas gerais e principais.

4. COMO SABER SE UMA CRIANÇA É SUPERDOTADA

A era do avanço tecnológico em que vivemos não produziu até agora um computador que nos pudesse revelar se uma criança é superdotada. Ainda somos incapazes de identificar com certeza aquelas crianças que darão surpreendentes contribuições quando crescerem.

A habilidade individual de uma criança é medida por uma combinação de meios: registros de desenvolvimento, observações de conduta, realizações, atuações, registros feitos pelos pais e vários tipos de testes de inteligência.

5. SIGNIFICAÇÃO DOS TESTES

Quase todos já ouvimos falar de Q.I. (Quociente de Inteligência). Não apenas ouvimos falar dele, mas já fizemos uso da expressão.

Ao falar sobre o Q.I. algumas pessoas parecem pensar que é maneira mais valiosa de se dizer quão inteligente alguém realmente é. Na realidade é a maneira de se poder calcular as boas realizações de uma criança na escola. O teste ajuda ao professor a avaliar o que está errado e o que se deve "tentar em seguida" no tratamento individual de cada criança.

Em alguns casos, ele pode achar que testes pos-

teriores deverão ser aplicados antes de ser tomada uma decisão final.

Apesar de todo valor, os testes apresentam limitações, eles não avaliam as realizações futuras da criança, sua possível criatividade, pensamento original, inventividade, vitalidade, impulso. Não revelam os pioneiros que abrirão novos caminhos na arte, música, ciência. Tais habilidades são difíceis de ser reconhecidas.

Os pais não são necessariamente os melhores juizes para saber se seus filhos têm talentos incomuns. Eles não são fáceis de ser reconhecidos até mesmo pelas pessoas que lidam com crianças.

Antes que qualquer criança atinja a idade escolar, não é conveniente decidir se ela é exemplo. Isto não a ajuda no ajustamento aos seus colegas de classe nem aos seus irmãos.

Por falharem em encontrar companhias do mesmo nível, alguns superdotados podem mergulhar em excesso de estudo e leitura. Como resultado podem viver solitários.

BIBLIOGRAFIA GERAL

Ministério da Educação e Cultural, Departamento de Educação Complementar. Seminário sobre Superdotados "Anais"
Brasília: Editora Gráfica Alvorada Ltda, 1971.

BIBLIOGRAFIAS CONSULTADAS

DUNN, Lloyd M. - Crianças Excepcionais.

trad. por Ceres de Albuquerque. R.J. - Livros Técnicos e Científicos. Editora S.A. , 1975.

ALENCAR, Eunice M.L. Soriano de • Psicologia e Educação do Superdotado. S.P.: Editora Pedagógica e Universitária Ltda., 1986.